

# Mondego prepara receção aos amantes do remo de lazer

DB-Carlos Jorge Monteiro

●●● O rio Mondego vai servir de palco para mais uma edição do Portugal Rowing Tour. Ainda que não tenha as condições ideais – explicadas pela falta de investimentos, nomeadamente, no desassoreamento – este é, sem dúvida, um espelho de água vocacionado para eventos desportivos e de lazer. É o caso do Portugal Rowing Tour que, juntando o Ginásio Club Figueirense e o Turismo Centro de Portugal, traz aos concelhos da Foz, Montemor-o-Velho, Coimbra, Santa Comba Dão e Mortágua – nos dias 14, 15, 16 e 17 de agosto – cerca de duas centenas de pessoas entre participantes e familiares, naquele que é o único evento do género em Portugal.

Ontem, à beira do Mondego, a esplanada do restaurante a Portuguesa, no Parque Verde, serviu de palco à apresentação do evento que promove o remo de lazer. Uma atividade que cresce um pouco por toda a Europa e que deu os primeiros passos em Portugal no ano de 2008, também no Mondego. Desde então, como Joaquim de Sousa, presidente da assembleia-geral do Ginásio Figueirense, recordou, já aconteceu no Zêzere, Douro, Ria de Aveiro e Tejo. Sublinhando “a sensibilidade para este segmento do turismo náutico” do Turismo Centro de Portugal, na figura do seu presidente Pedro Machado, enalteceu a participação estrangeira que tem vindo a crescer, registando-se a presença de remadores de oito nacionalidades, incluindo Estados Unidos e Nova Zelândia.

## Evento lucrativo

Reconhecendo que se trata de um evento que “até pode ser lucrativo” para os territórios por onde passa, “até pelo número de pessoas que envolve”, Joaquim de Sousa apresentou vários exemplos a nível europeu que souberam potenciar estas riquezas.

Mas, da prática sabe Rute Costa, responsável pela organização desde o início. Experiência que põe a dispor dos participantes que, este ano, rondam as seis dezenas. Apon-



Rute Costa, Pedro Machado e Joaquim de Sousa apresentaram o evento

tando algumas dificuldades do Mondego para a prática do remo, como o facto de as barragens não serem transponíveis, Rute Costa reconheceu que a logística torna tudo mais difícil, mas não trava a organização e o regresso dos participantes que se encantam com as paisagens.

Dificuldades sentidas, como Joaquim de Sousa reforçou, na falta de local para atracagem dos barcos ao longo dos dois troços utilizados pelos remadores.

A apetência do Centro para o turismo desportivo foi apontada por Pedro Machado como uma das razões para o apoio a eventos desta natureza. Uma apetência que, em seu entender, deve ser potenciada durante todos os meses do ano e não apenas nestes eventos.

## Responsabilidades públicas

“Dar visibilidade à nossa capacidade de podermos realizar e receber provas ou circuitos com estas características, de podermos captar novos turistas e por essa via podermos aumentar a atratividade da região que, naturalmente deve refletir num aumento da entrada de receitas”, sublinhou, reconhecendo a “capacidade destes eventos para potenciar outros produtos turísticos da região, como a gastronomia, o património, a cultura e a diversidade enquanto fatores que

ajudam a complementar a oferta do destino e a enriquecer a diversidade da experiência turística”.

Mas as (boas) consequências de eventos desta natureza não se ficam por aqui. “Aumentar a nossa visibilidade em mercados externos, para além do que é a tendência natural como Espanha ou França, pode ser uma mais-valia”, disse, reconhecendo a necessidade de “entidades públicas e privadas congregarem esforços no sentido de avançar com a requalificação das condições de podermos realizar estas provas”. “Nós organizamos e criamos as condições para que os eventos aconteçam, mas as entidades oficiais têm que ter uma nova abordagem para com estes espaços, como o Mondego, para que os discursos da potencialidade dos nossos recursos, do aumento da atratividade, do aumento da internacionalização sejam compatíveis com quem a jusante faz estas organizações”, apelou Pedro Machado.

De sublinhar que o evento tem um programa social que começa com um jantar no Casino Figueira e integra visitas ao Museu do Sal, a Montemor-o-Velho, a Coimbra com passagem pelo Jardim Botânico e universidade, Mortágua, com passagem pelas festas concelhias.

| Eduarda Macário